

PANORAMA SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO DA CAFEICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DE FRANCA / SP

SOCIO-ECONOMIC OVERVIEW AND PRODUCTIVE FAMILY OF COFFEE IN THE REGION OF FRANCA - SP

MAURICIO DOMINGUEZ NASSER

Pesquisador, Eng.Agr., APTA Regional - Polo Alta Paulista, Adamantina-SP
mdnasser@apta.sp.gov.br

JANE MARIA DE CARVALHO SILVEIRA

Pesquisadora, Dr.Sc., APTA Regional – Polo Nordeste Paulista, Mococa-SP
jane@apta.sp.gov.br

AUGUSTO ZONTA

Pesquisador, Eng.Agr., APTA Regional - Polo Alta Paulista, Adamantina-SP
zonta@apta.sp.gov.br

RESUMO: Com objetivo de caracterizar os aspectos socioeconômicos e produtivos da cafeicultura familiar da região de Franca – SP; realizou-se de julho a setembro de 2006, pesquisa com produtores de café arábica, utilizando-se questionário para coleta de dados. As respostas das questões foram submetidas ao método quantitativo-descritiva. Avaliou-se a realidade socioeconômica dos cafeicultores, problemas relacionados à atividade e os cultivares utilizados para produção. Os resultados obtidos permitiram verificar que entre os anos de 1974 a 1998, o único cultivar plantado na região foi o Mundo Novo, após este período, o cultivar Catuaí foi o mais utilizado para a renovação e ampliação das lavouras. Constatou-se que o principal entrave para o cultivo de café na região de Franca – SP é a utilização da mão de obra. A maioria dos cafeicultores (69%) são proprietários das terras e isso está relacionado com o tempo de atividade de cada produtor na cafeicultura, pois produtores com menos anos de experiência são arrendatários.

Palavras-chave: Agricultura. Cafeicultura. Sócio-Economia.

ABSTRACT: With the objective to characterize the social-economic productive aspects coffee growing familiar from region of Franca, state of São Paulo, Brazil, was realized in July to September of 2006, search with producers of arabic coffee from the region, utilizing questionnaire for datas collection. The answers from the questions were submitted to quantitative-descriptive methodology. It was evaluated the social-economic reality of coffee producers, problems related to activity itself and the cultivars used for the coffee production. The results obtained allowed to verify, that 1974 to 1998, the only cultivar planted in the region was Mundo Novo, after this period, the cultivar Catuaí was the most utilized to renovation and ampliation of the fieldworks. The main obstacle to the coffee cultivation in the region of Franca-SP is the labour. Just 69% of producers are owner of their lands, this is related with the activity time each producer in the coffee growing, because producers with less years of experience are renters.

Key-words: Agriculture. Coffee Growing. Social-Economic.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Agronômico de Campinas (2014), em 1958, realizou-se uma experiência científica com a cultura do café o qual a lavoura foi instalada em "solo de cerrado"¹ no município de Batatais/SP. Posteriormente os resultados foram publicados em 1976 pela própria instituição. Este trabalho mostrou a possibilidade do cultivo do cafeeiro em solos pobres mediante a aplicação de calcário e fertilizante químico. Conforme citação deste órgão de pesquisa, o experimento foi alvo de diversas excursões de pessoas interessadas, de todas as regiões do país, que nos anos seguintes iniciaram o plantio de café nos "solos de cerrado"¹ da região de Franca/SP (Figura 1), e, posteriormente, ocuparam com sucesso outras áreas tidas como improdutivas das regiões de Minas Gerais e outros Estados vizinhos.

A cafeicultura é uma das principais atividades de importância econômica da Alta Mogiana no Estado de São Paulo. Na cidade de Franca o café foi considerado o terceiro produto mais exportado, seguido pela produção de calçados e de couro. Segundo SEADE² (2002), a cidade de Franca representava, em valores, 16% da produção total de café do Estado de São Paulo. Para a safra 2010/11, a estimativa de produtividade para a região eram 22,5 sacas por hectare, representando 25% da produção estadual (IEA³, 2010).

Dentro deste cenário, considerando a alta produtividade da Alta Mogiana, Vegro (2010), considerou válido e coerente parabenizar os produtores pelo sucesso na produção de café, tal como a forma que estes conduzem a cafeicultura na região. Assim, retratar o perfil dos produtores e conhecer suas dificuldades proporciona grande enriquecimento para aqueles, que de alguma forma, fazem da cafeicultura sua atividade de sobrevivência.

Este trabalho tem como objetivo analisar as condições socioeconômicas dos cafeicultores inseridos na agricultura familiar⁴ da região de Franca, os principais entraves desta atividade agrícola e os principais cultivares de cafeeiros utilizados para produção.

¹ Solos de baixa fertilidade natural. São solos ácidos que apresentam baixa disponibilidade de nutrientes essenciais para as plantas, além de apresentar alta saturação por alumínio bem como alta capacidade de fixação de fósforo (LOPES, 1994).

² Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, órgão vinculado a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado de São Paulo.

³ Instituto de Economia Agrícola.

⁴ Entende-se que, o emprego da mão de obra exercida nas operações de produção são essencialmente familiar, com pouca ou nenhuma contratação de terceiros.

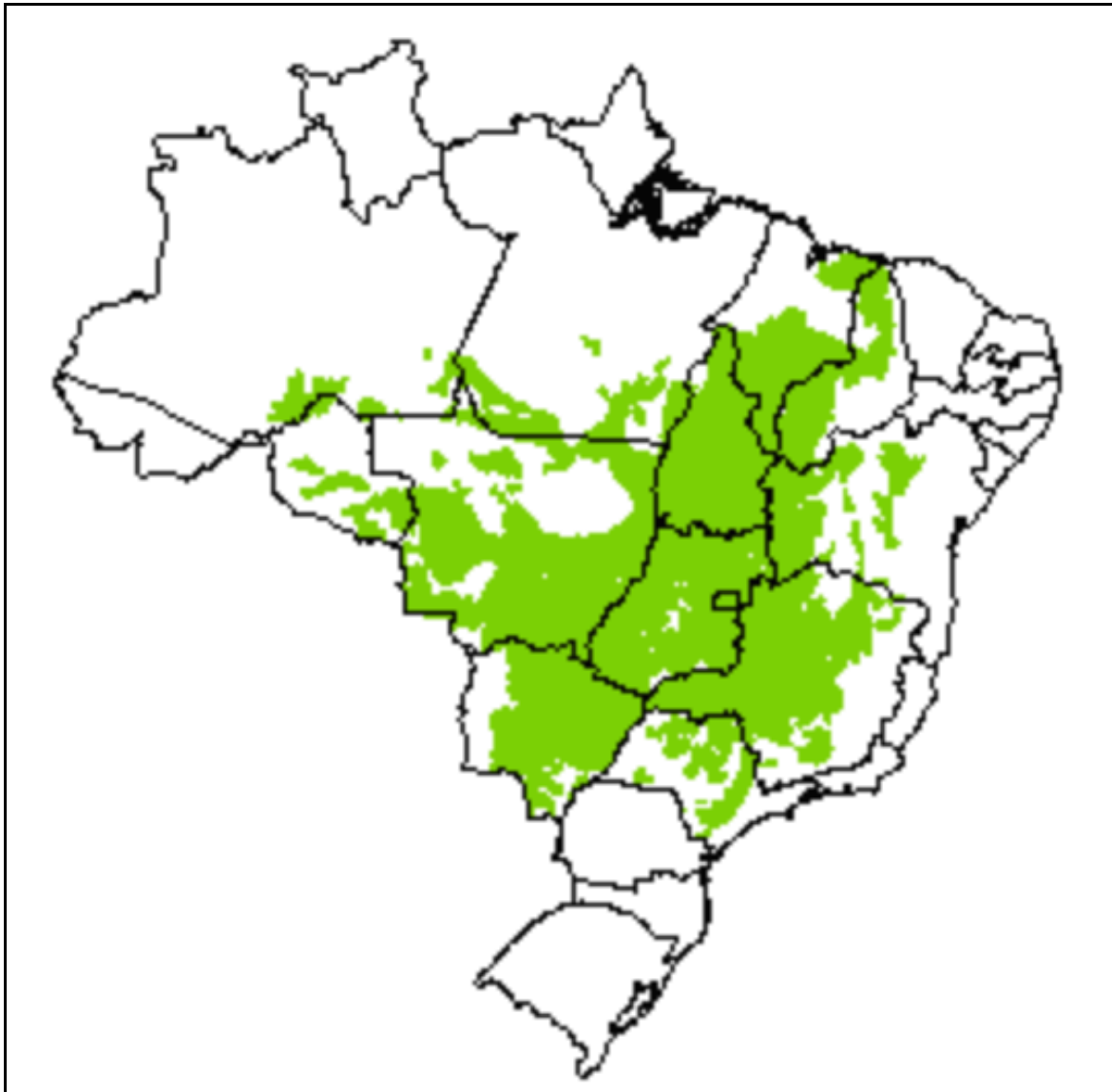


Figura 1 - Distribuição da área de cerrado no Brasil.
Fonte: Adaptado do DCS / UFLA (2014).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Região da Alta Mogiana do Estado de São Paulo (Figura 2). As cidades atendidas pela pesquisa foram: Franca, Santo Antônio da Alegria, Restinga, Cristais Paulista, Patrocínio Paulista, Itirapuã, Pedregulho, Altinópolis e Jequara, de julho a setembro de 2006.

A coleta de dados consistiu de levantamento, junto aos cafeicultores, de respostas de um questionário elaborado especificamente para esta atividade.

No questionário foram abordadas perguntas objetivas tais como: nome do proprietário, tempo na atividade, dados socioeconômicos do cafeicultor, caracterização da área de

produção, manejo da lavoura, colheita, beneficiamento, mão de obra e um relato do produtor sobre os problemas da atividade cafeeira.

As respostas das questões foram submetidas avaliação quantitativo-descritiva. A quantitativa caracteriza-se pela classificação e organização em números das informações e opiniões geradas nas questões. E a descritiva envolve técnicas padronizadas como coleta de dados através do questionário.

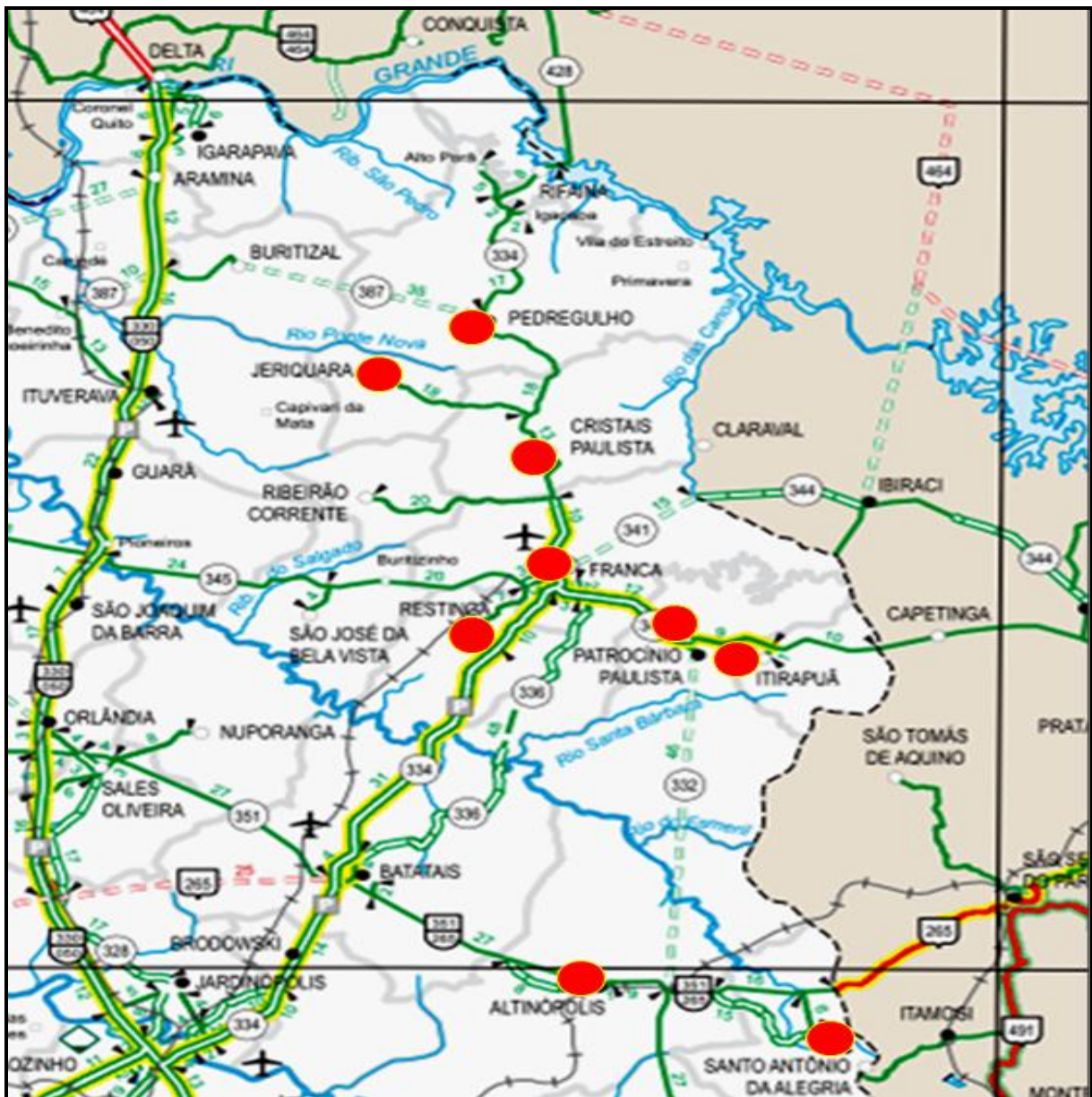


Figura 2 - Cidades da região da Alta Mogiana do Estado de São Paulo atendidas pela pesquisa do presente trabalho (pontuações vermelhas em destaque na Figura).

Fonte: Mapa Multimodal – São Paulo - DNIT (2013)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das respostas dos questionários, pode-se observar no item relacionado à condição legal da terra, que 69% são proprietários e os demais possuem terras arrendadas. Isso está relacionado com o tempo de experiência na atividade de cada produtor, onde, produtores que possuem menos de 21 anos de experiência não possuem terras próprias. Observou-se ainda que a cafeicultura seja uma atividade em expansão na região, em que 23% iniciou a atividade a menos de 10 anos e uma quantidade pequena de produtores (8%) possui mais de 41 anos de atividade (Figura 3).

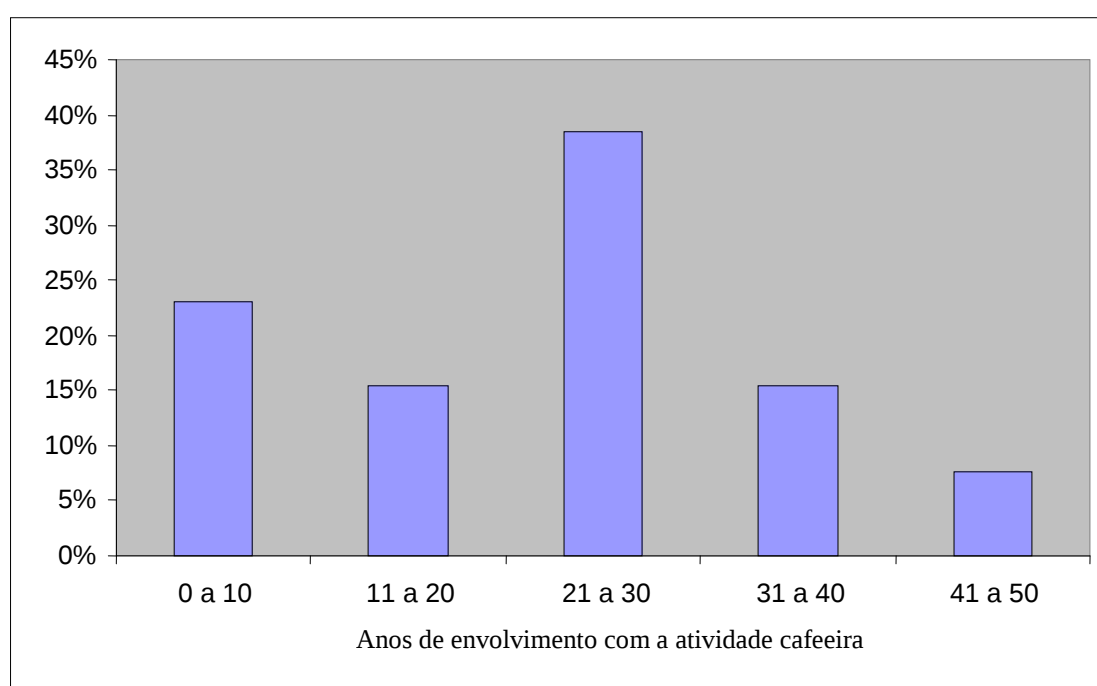


Figura 3 - Tempo de envolvimento dos produtores de café com a atividade cafeeira
Fonte: NASSER, M. D.; SILVEIRA, J. M. C.; ZONTA, A. (2013)

Quando indagados sobre os principais entraves na cafeicultura familiar, observou-se que a mão de obra (Figura 4) foi o fator de maior preocupação entre os produtores, seguida por comercialização, produção, outros, pragas/doenças e qualidade.

Mesmo assim, 62% dos produtores pretendem aumentar a área para a produção de café, demonstrando otimismo e confiança no cenário cafeeiro.

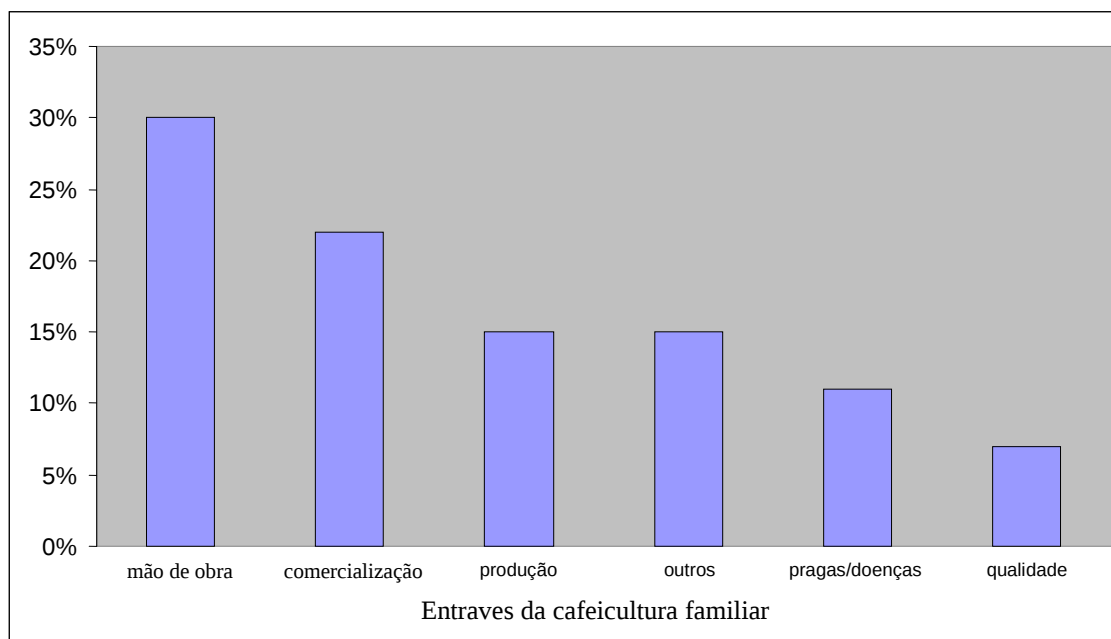


Figura 4 - Principais entraves da cafeicultura familiar

Fonte: NASSER, M. D.; SILVEIRA, J. M. C.; ZONTA, A. (2013)

Sobre as atividades de expressão econômica na propriedade, 38% têm como única fonte de renda o café, os demais diversificam suas atividades com fruticultura (31%), leite (15%), olericultura⁵ (8%) e outros (8%). Isso demonstra que a maioria dos cafeicultores busca alternativas para garantir sua renda, optando pela diversidade de produtos, reduzindo os riscos que a monocultura pode proporcionar.

A principal forma de custeio na produção de café na Alta Mogiana é oriunda de recursos próprios (50%), demonstrando solidez na atividade. A cooperativa (25%) aparece como a primeira alternativa de financiamento, deixando os bancos (17%), e até mesmo o PRONAF⁶ (8%), como opções menos favoráveis de créditos.

Na tabela 1 são apresentados as cultivares implantadas, o período de plantio e suas respectivas áreas ocupadas expressas em hectares (ha).

⁵ Cultivo de hortaliças em geral.

⁶ PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2014), este programa financia projetos individuais ou coletivos, que geram renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

Tabela 1 – Cultivares de café arábica implantadas, o período de plantio e suas respectivas áreas ocupadas expressas em hectares (ha) na região da Alta Mogiana.

Cultivares	Ano/Plantio	Área de plantio (ha)
Mundo Novo	1972 a 1980	15,49
	1981 a 1990	19,68
	1991 a 2000	13,60
	2001 a 2005	13,67
Catucaí	1998 a 2005	8,80
Catuaí	1998 a 2005	27,94
Obatã	2000 a 2004	16,97
Icatu	1992	1,08

Fonte: NASSER, M. D.; SILVEIRA, J. M. C.; ZONTA, A. (2013)

Nota-se que entre 1972 e 1998 a única cultivar ou variedade comercial plantada na região era a Mundo Novo (Figura 5). Isso é perfeitamente justificável, pois segundo os dados apresentados por Carvalho (2007) sobre o desenvolvimento do cultivo de café no Brasil, desde 1943 haviam pesquisas desenvolvidas pelo IAC – Instituto Agrônomo de Campinas e segundo resultados obtidos na época (FAZUOLI, 1977); a cultivar ou variedade comercial Mundo Novo promovia qualidade produtiva e rusticidade, adaptadas as variações climáticas do país.

Segundo Carvalho et al.(1952) e Fazuoli (1977), o cultivar Mundo Novo é resultante de um cruzamento natural entre os cultivares Sumatra e Bourbon Vermelho de *Coffea arabica* L. (café arábica), que ocorreu no município paulista de Mineiros do Tietê. Sementes de um desses cafeeiros foram coletadas, semeadas e plantadas na cidade de Mundo Novo, hoje Urupês (SP). A partir daí, selecionou-se plantas matrizes e posteriormente seleções entre e dentro das progênies, com o objetivo de eliminar diversos defeitos observados na população como grãos chochos e peneira baixa (grãos miúdos). Algumas seleções, então denominadas de Mundo Novo foram propagadas para posteriormente serem fornecidas aos agricultores.

Os frutos quando maduros são vermelhos, e as plantas adultas desta variedade têm em média 3 metros de altura, o que seria em torno do terceiro ano após o plantio no campo. A produção média anual de café beneficiado desta variedade atinge em média 1800 Kg.ha⁻¹. Em plantios adensados, podem-se conseguir maiores produções, o que vai estar relacionado com o

espaçamento de plantio adotado. Em anos de elevada produção, o material genético pode alcançar 6000 Kg.ha⁻¹ (IAC⁷, 1980).



Figura 5 - Cafeeiro arábica (*Coffea arabica* L.), cultivar Mundo Novo com 1 ano e 9 meses após o plantio no campo.

Foto: NASSER, M. D. (1998)

Foi verificado também por Fazuoli (1986), que as linhagens do cultivar Mundo Novo apresentaram boa capacidade de adaptação, com boas produções em quase todas as regiões cafeeiras do Brasil que o clima é favorável ao cultivo da espécie *Coffea arabica* L.

Com a realização de pesquisas com combinações híbridas entre plantas selecionadas de Mundo Novo e Caturra Amarelo, obtiveram-se cultivares nomeadas de Catuaí Amarelo e Catuaí Vermelho. Estas promoveram ótimos resultados em ensaios realizados em estações experimentais (CARVALHO, 2007), pois aliou a rusticidade e produtividade do Mundo Novo e o porte reduzido do Caturra (CARVALHO e MÔNACO, 1972).

⁷ Instituto Agrônomo de Campinas – Instituição de Pesquisa vinculada a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, e que pertence a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Esta Instituição de pesquisa na área de Ciências Agrárias foi fundada pelo Imperador Dom Pedro II.

As qualidades intrínsecas destes híbridos vão de encontro com o maior entrave para a cafeicultura familiar da Alta Mogiana: a utilização da mão de obra.

Durante o trabalho foi verificado que a colheita em 87% das propriedades é realizada de forma manual, legitimando a entrada do Catuaí na região após 1998. Com o tamanho reduzido deste cafeeiro a colheita manual é menos dispendiosa, ao mesmo tempo em que, com o adensamento da cultura, a produção aumenta e propicia valores animadores aos produtores de café (CARVALHO, 2007).

Diante do exposto, e inserindo o estudo no contexto da agricultura familiar; Coelho (2005) cita que o café além de um produto agrícola, também é uma cultura onde existem diferentes modos de vida e aspectos sociais. E a autora exemplifica esta afirmação nas palavras de um agricultor da região de Viçosa-MG comentando sobre o significado do café na sua propriedade rural:

A gente sempre tem um cafezinho. Ele aqui é o esteio da propriedade. Sobe e desce preço [...] qualquer coisa, a gente pega um saco aqui e troca lá na rua. Ele sempre salva a gente. Mas se o agricultor inventar de arriscar com muita coisa, que ele nem sempre conhece direito, ele corre risco de perder tudo que tinha. Agricultor familiar tem de ser sábio, mais do que sabido. Aí é que tá sua esperteza. (COELHO, 2005, p. 16).

4. CONCLUSÕES

Na região de Franca a maioria dos cafeicultores familiar são proprietários da área cultivada, sendo arrendatários produtores com menos de 21 anos de experiência na atividade.

Apenas 38% dos produtores fazem da cafeicultura a única fonte de renda, e os demais diversificam suas atividades, principalmente com a fruticultura.

Nos problemas encontrados pelos cafeicultores para o cultivo de café, 30% indicam a mão de obra como principal entrave, seguido por comercialização, produção, outros, pragas/doenças e qualidade, respectivamente.

Entre os anos de 1974 a 1998 a única cultivar plantada na região da Alta Mogiana – SP foi o Mundo Novo, após este período o cultivar Catuaí foi a mais utilizada nos novos plantios.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.; KRUG, C. A.; MENDES, J. E. T.; ANTUNES FILHO, H.; MORAES, H.; ALOISI SOBRINHO, J.; MORAES, M. V.; ROCHA, T. R. Melhoramento do cafeeiro. IV. Café Mundo Novo. **Bragantia**, Campinas, v. 12, p. 97-129. 1952

CARVALHO, A.; MONACO, L.C. Transferência do fator caturra para o cultivar Mundo Novo de *Coffea arabica*. **Bragantia**, Campinas, v. 31, p. 379-399. 1972.

CARVALHO, A. **Histórico do desenvolvimento do cultivo de café no Brasil**. Campinas: Instituto Agrônômico, 2007. 8 p. (Documentos IAC, 34).

COELHO, F. M. G. O café num outro retrato do Brasil rural: o lugar da agricultura familiar. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 26, p. 9-16, 2005. (edição especial).

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **Mapa Multimodal – São Paulo**. 2013. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/mapas-multimodais/mapas-multimodais>>. Acesso em: 07 de maio de 2014.

DCS/UFLA – Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras. **Solos do Cerrado**. 2014. Disponível em: <<http://www.dcs.ufla.br/Cerrados/Portugues/CIntroP.htm>>. Acesso em: 07 de maio de 2014.

FAZUOLI, L.C. **Avaliação de progênies de café Mundo Novo (*Coffea arabica* L.)**. 1977. 146 f. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas), ESALQ - USP, Piracicaba, 1977.

FAZUOLI, L.C. Genética e melhoramento do cafeeiro. In: RENA, A. B.; MALAVOLTA, E.; ROCHA, M.; YAMADA, T. (Eds.). **Cultura do cafeeiro: fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986. p. 87-113.

IAC – Instituto Agrônômico de Campinas. Cultivares lançados pelo IAC no período de 1968-1979. **O Agrônômico**. Campinas, v. 32, p. 39-168. 1980.

IAC – Instituto Agrônômico de Campinas. **Centro de Café Alcides Carvalho – Histórico**. 2014. Disponível em: <<http://www.iac.sp.gov.br/areasdepesquisa/cafe/centrocafe2.php>>. Acesso em: 01 de abril de 2014.

IEA – Instituto de Economia Agrícola. **Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, ano agrícola 2009/10, 3o levantamento**. 2010. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=11880>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2010.

LOPES, A. S. **Solos sob cerrado: manejo da fertilidade para a produção agropecuária**. São Paulo: ANDA, 1994. 62 p. (Boletim Técnico, 5).

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programas da Secretaria da Agricultura Familiar**. 2014. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>>. Acesso em: 07 de maio de 2014.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Pesquisa da Atividade Econômica Paulista, 1996 e 2001**. 2002. Disponível em: <www.seade.gov.br>. Acesso em: 03 de dezembro de 2010.

VEGRO, C.L.R.; FRANCISCO, V. L. F. S.; MATTOSINHO, P. S. V.; DIAS, W. T. **Situação das lavouras cafeeiras no Estado de São Paulo**. São Paulo: Coordenadoria de Assistência

Técnica Integral. Tecnologias: Café. 2010. Disponível em:
<http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/cafe/PrevisaoCafeSP.pdf> Acesso em: 02 de
dezembro de 2010.